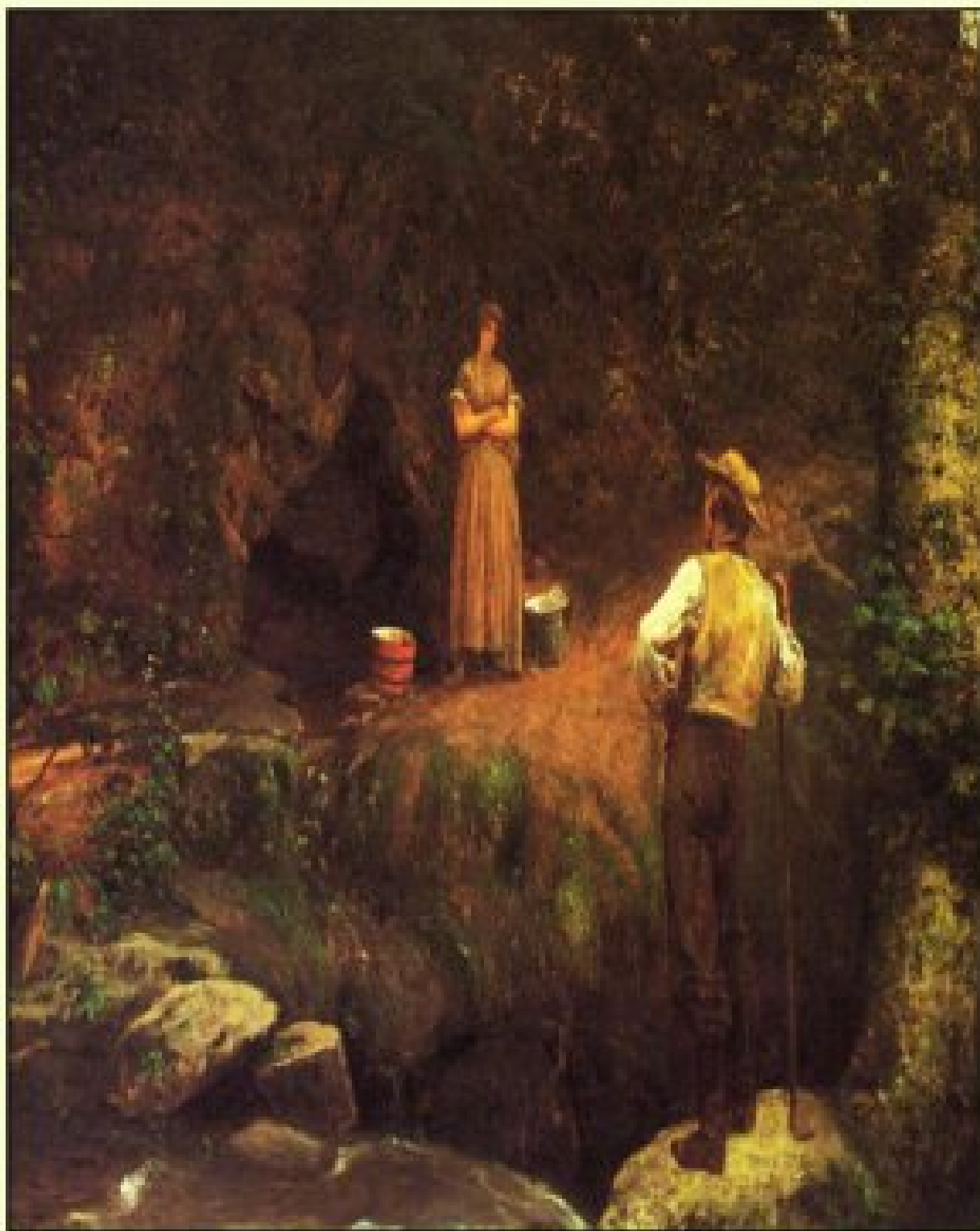


Agulha Em Palheiro: Quinta Edição

Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco



Published by the Library of Alexandria

Agulha Em Palheiro: Quinta Ediãão

Em 1803, o sapateiro de Manuel Maria Barbosa du Bocage era Francisco Lourenão Gomes, estabelecido na calãada do Sacramento, em Lisboa. Francisco Lourenão era, n'aquelle tempo, rapaz de dezoito annos; mas, por sua muita esperteza e actividade, merecera que o pae lhe confiasse a gerencia da loja, grandemente afreguezada. Os poetas notaveis do tempo calãavam todos de casa de Francisco Lourenão; um si, porãem, o maioral de todos, o repentista Bocage, calãava gratuitamente. Os coevos do poeta recordam-se de o terem visto quasi sempre mal entrajado de casacas, pantalonas e chapæos: mas, no tocante a botas, dizem todos que o vate Elmano primava em aceio, e raro dia saêa p rua com ellas sem muito lustro de fina graxa. Este accidente da vida de Bocage, omittido nas biographias do immortal improvisador, escriptas por Castilho e Rebello da Silva, tive eu a fortuna de apanha-lo casualmente. Assim, pois, se explica a distincãão das botas de Manuel Maria entre as dos seus collegas e rivaes do botequim Nicola: Francisco Lourenão, o sapateiro dos casquilhos d'aquelle tempo, era amante de versos. PrincipiPra saboreando as trovas chõchas de Josæ Daniel; e ditosa correra a vida pedestre ao infausto poetrasto, em quanto a admiraãão do sapateiro lhe foi prodiga de botas; quando, porãem, o moão ouviu Bocage improvisar na festividade de Corpus-Christi, fatal hora badalou para o auctor do Almocreve das Pçtas, que nunca mais encontrou graãa no seu Mecenas de bezerro e sola

[Clique aqui para obter este livro](#)